

APRESENTAÇÃO

Educação e política em tempos de pandemia

POR MICHEL GOULART DA SILVA

Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal Catarinense.

Edição

Michel Goulart da Silva

Revisão

Iuri Müller

Projeto Gráfico

André Altman

Capa

André Altman

Diagramação

João Moura

Conselho Editorial

Cloves Alexandre
de Castro – IFC

Gabriel Magalhães
Beltrão – IFAL

Liamara Teresinha
Fornari – IFC

Liane Vizzotto – IFC

Marcusso – IFSULDEMINAS

Mateus Gamba Torres – UnB

Maurício Gariba
Júnior – IFSC

Ricardo Scopel Velho – IFC

uma produção

SINASEFE Litoral

Rua Pedro H. Amorim, 169.
Ap 101

Centro, Camboriú/SC.

CEP: 88340-215

(47) 3365-1982

www.sinasefe-ifc.org/litoral
potemkin@sinasefe-ifc.org

potemkin.sinasefe-ifc.org

Estamos publicando mais uma edição da revista Potemkin. Esta edição chega pouco mais de um ano e meio depois de começarmos a viver sob uma pandemia, um dos mais destacados e trágicos marcos da História. Nesse período, em todo o mundo, milhões de pessoas foram contaminadas pelo novo coronavírus e milhares perderam a vida. A pandemia também deixou explícito o impacto da concretização de projetos que buscam a desestruturação das políticas públicas e a privatização de serviços, como vem ocorrendo nas últimas três décadas em todo o mundo.

O pano de fundo desse processo é uma das mais profundas crises do capitalismo. Embora os sinais dessa crise já fossem visíveis há dois anos, coube à pandemia exacerbar suas contradições, que se mostram no decréscimo econômico, no fechamento de fábricas, no aumento do desemprego e da miséria, entre outros fatores. Contraditoriamente, em paralelo o que se viu foi o aumento de fortuna dos mais ricos e a concentração de riquezas em um número cada vez menor de grupos empresariais. Isso em um contexto de aprofundamento de ataques a direitos dos trabalhadores, no caso brasileiro em especial na reforma administrativa.

Os elementos contraditórios do processo também se expressaram no aumento da presença da tecnologia no cotidiano das pessoas. Uma parte da classe trabalhadora passou a realizar suas tarefas laborais em casa, fazendo com que o local de moradia se tornasse também o de trabalho ou mesmo de lazer, deixando de ser apenas o espaço de descanso. Com o *lockdown*, os espaços de socialização públicos, tais como parques ou cinemas, foram fechados durante meses como maneira de coibir a propagação do vírus. Esses e outros fatores podem estar relacionados ao aumento nos casos de adoecimento psíquico da classe trabalhadora.

Contudo, apesar do fechamento dos locais de lazer e da implementação do *home office* para uma parcela da classe, muitos trabalhadores continuaram a se mover pelas ruas, em transportes públicos e nos seus locais de trabalho. Algumas categorias, como os trabalhadores em educação,

conseguiram evitar a exposição externa durante alguns meses, mas a todos sempre foi colocada a pressão para que retornassem ao modelo presencial. Ainda que, de início, em muitos lugares tenha se optado pelo modelo híbrido de educação, o fato é que os trabalhadores vêm sendo paulatinamente expostos ao vírus, diante do retorno presencial nas redes municipais, estaduais e federal. Esse cenário fica ainda mais grave se considerarmos a lenta vacinação em todo o país.

Algumas dessas reflexões estão presentes nesta edição da Potemkin. Discute-se, entre outras questões, a presença das tecnologias na vida das pessoas e sua relação com a política. Também se debate a educação tanto de um ponto de vista histórico e continental como das políticas públicas que vêm sendo implementadas para o ensino médio. Outros textos abordam, por sua vez, temas como a educação ambiental e vida do homem em sociedade.

Esta nova edição Potemkin busca dar continuidade às reflexões políticas e teóricas que nosso sindicato vem promovendo nos últimos anos e que encontram na revista seu principal instrumento. Esperamos que os debates aqui apresentados possam ajudar os colegas da Rede Federal a refletir sobre o contexto econômico e político em que estão inseridos e suas condições concretas de trabalho. ↗